

Onde acontece o tal “déficit” da Previdência?



COMO OS GOVERNOS VÊM MANIPULANDO A CONSTITUIÇÃO PARA OBTER SUPERÁVIT PRIMÁRIO E PAGAR OS JUROS DA DÍVIDA PÚBLICA COM A SUA APOSENTADORIA

**EDITORIAL: FRG tem novo
Presidente experiente**

A farsa do déficit

Agora você reclama aqui

Escreva para os Deputados

A Representante de Niterói

**Revisão das Aposentadorias
por invalidez**

Não vai ter desapontação

Como é bom ser do Coral!

**Artur Vieira – um escritor de
dois continentes**

Um presidente experiente na FRG

A Fundação Real Grandeza está com novo presidente, Sérgio Wilson Ferraz Fontes, indicado pela patrocinadora Furnas e confirmado pelo Conselho Deliberativo da instituição para substituir a Aristides Leite França, falecido há alguns meses.

Sérgio Wilson é um profissional de carreira dos quadros de Furnas, indubitavelmente capacitado para o cargo, que já ocupou em passado recente.

Sob a gestão de Sérgio Wilson e do então diretor de investimentos Ricardo Nogueira, foram recuperadas as perdas de R\$ 153,6 milhões causadas pela desastrosa operação do Banco Santos – outra manipulação política de que a Real Grandeza foi vítima.

Sua experiência administrativa e política foi incrementada nos anos que se seguiram, e agora ele volta à gestão do nosso fundo de pensão, contando com o apoio dos participantes e assistidos.

Mas tem um desafio complexo.

Nos últimos dez anos uma coisa mudou radicalmente no Brasil: a confiança. Nós, brasileiros, aprendemos a desconfiar de todos que têm algum poder, de tudo o que dizem, de todos os seus atos: nos tornamos céticos.

Se esse é o ambiente social do Brasil, não poderia ser diferente dentro do âmbito da Fundação. Sérgio Wilson terá que lidar com isso.

Mas o nosso olhar, atento e fiscalizador, também irá aplaudir os acertos. Queremos o melhor para a Fundação Real Grandeza, e acreditamos que seu novo presidente também quer.

Foi com esse espírito que nós, da Diretoria Executiva da APÓS-FURNAS, e o Conselheiro Deliberativo Nato Geovah Machado, fomos fazer uma visita a



Sérgio Wilson na Sede da Fundação.

Nessa reunião, onde apresentamos uma pauta prévia de assuntos, outros surgiram no decorrer da conversa. O primeiro e mais urgente foi o Plano de Saúde.

Pedimos que a Fundação crie um plano mais simples para atender às pessoas de menor renda. Que haja serviço de ambulância e um plano odontológico (e o presidente disse que já estava pensando nestas duas possibilidades). Que se estabeleçam convênios com redes de farmácias e que sejam autorizados exames além da tabela mínima da ANS.

Quando falamos do nível de formação dos atendentes, Sérgio Wilson foi enfático em dizer que a Fundação precisa primar pela excelência no atendimento, não pode dar uma atenção insatisfatória para os participantes e assistidos.

Por outro lado – ainda no quesito Saúde – Sérgio Wilson lembrou que os usuários do Plano de Saúde têm que contribuir para sua estabilidade financeira.

“São os pacientes que têm que fiscalizar e exigir procedimentos corretos dos médicos, clínicas, hospitais, laboratórios, a fim de evitar cobranças indevidas”, disse ele. “Não assinar guias em branco, exigir e conferir as despesas deta-

lhadas de cada procedimento, tudo isso é tarefa do usuário e de seus familiares, para manter o Plano sólido”.

E pediu à APÓS-FURNAS para ajudar numa campanha de conscientização dos usuários do Plano.

Também foi tratado um assunto vital para a FRG: as perdas nas reservas matemática, resultado de ações de ex-funcionários que tiveram aumentos salariais ainda na ativa, sem que houvesse a respectiva contribuição (do empregado e do empregador) ao fundo previdenciário. Eles têm ganhado na Justiça o direito à complementação equivalente ao último salário, desequilibrando estas reservas. Cabe à Fundação cobrar aportes correspondentes a estes aumentos salariais, através de Ações de Regresso.

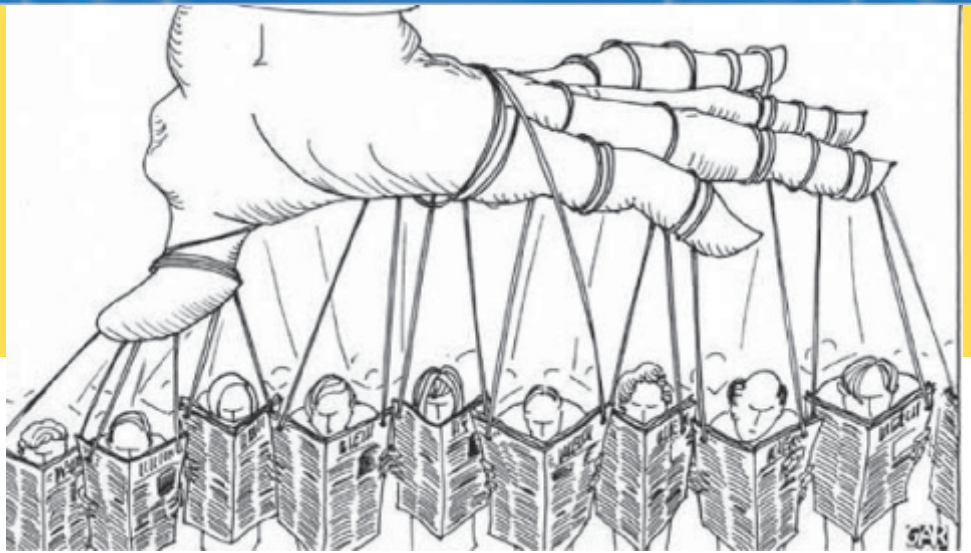
Também foram tratados nesta reunião a manutenção das despesas administrativas do Plano BD sob responsabilidade das patrocinadoras, a implantação em Furnas das despesas extraordinárias do Plano CD e a retomada de itens constantes no Plano de Sustentabilidade da Real Grandeza – em especial as questões da Pensão e do Tetados.

Rio de Janeiro, outubro de 2016
A Diretoria Executiva

Previdência Social possui superávit

Artigo de Frederick Vitilio*, publicado em <https://goo.gl/eJg7ox>

“O porquê do alegado déficit, um factóide mascarador da ilegalidade cometida”



Vamos aos fatos, desmascarar uma mentira propagada:

A Seguridade Social é mantida e financiada através de recursos da contribuição:

- do empregador, através das folhas de salário, receita ou faturamento e lucro (COFINS, PIS, CSLL);
- do trabalhador através das contribuições descontadas do seu salário;
- das receitas de concurso e prognósticos realizadas mediante o sorteio de qualquer concurso envolvendo número, símbolo, loterias e apostas no âmbito federal; e
- do importador de bens e serviços do exterior, ou seja, por meio do PIS Importação e da COFINS Importação.

Engrossam a arrecadação, de natureza tributária, definido pelo teor da Carta Magna nos arts. 149, 195, §§ 4º, 6º, 9º e 11, as demais fontes para manutenção da seguridade social: impostos, taxas, contribuições de melhorias, contribuições sociais em sentido amplo e empréstimos compulsórios, dentre outras.

Dessa forma, pode-se compreender que, **o sistema de seguridade social é mantido mediante um conjunto de fontes elencados em lei**, sendo que, deve-se ressaltar que tais fontes não se exaurem nos depósitos realizados pelos trabalhadores que deles gozam.

Mais grave no que tange às contas da previdência, o gestor público, contrariando os Arts. 165 e 195 da Constituição Federal e o art. 59 das Disposições Transitórias, tem deixado de apresentar o

Orçamento da Seguridade Social, causando assim, um grande prejuízo na correta aplicação das arrecadações realizadas através dos impostos pagos pelos cidadãos brasileiros.

Logo, o tão divulgado e afirmado (pelo governo) déficit da previdência se dá ignorando **o processo de desvio de verbas deste instituto para financiar o pagamento de dívidas públicas**.

O processo de desmantelamento das contas que deveria destinar-se à seguridade social começa com **a transferência desta arrecadação para a formação do superávit primário** e atendimento das condições impostas por organismos internacionais por meio do, inicialmente denominado, Fundo Social de Emergência (FSE). Atualmente, para utilizar-se deste mecanismo o governo fundou a Desvinculação da Receita da União (DRU) com o objetivo de retirar parte do valor destinado à seguridade social e repassar para o orçamento fiscal.

Sejamos mais claros: **o governo desvia parte do orçamento público com a finalidade de efetuar o pagamento da dívida pública, gerando um déficit da previdência**, inexistindo insuficiência de arrecadação, pois devido às diversas fontes, há superávit, que some pelo literal desvio do governo para arcar com seus gastos desenfreados.

O que se constata, mediante a análise das receitas, é que o Estado mascara a sua prática com o intuito de atender os seus interesses políticos e o dos estrangeiros.

O Governo Federal descumpra a Constituição por não criar o orçamento público destinado a contabilizar o *quantum* a ser repassado a seguridade social, piorando sua desobediência a Lei Maior ao implantar o DRU (Desvinculação da Receita da União) com o objetivo de legalizar a sua prática descentralizadora e o resultado deste procedimento adotado pelo Estado é o colapso no sistema de saúde, educação, lazer, cultura, bem como os baixos valores pagos aos aposentados que dependem da previdência social para sobreviverem.

Assim, cai por terra a mentira do déficit previdenciário, que pelo desvio dos recursos, descumpra-se a Lei Maior, “tun-gando” o dinheiro do trabalhador, remunerando de forma criminosa com baixos valores aos aposentados, apesar de haver recursos suficientes para oferecer à população condições dignas de vida.

Os responsáveis pelo controle e fiscalização, que por ética não citarei, permanecem inertes e omissos enquanto o Estado descentraliza os recursos previdenciários para atender o denominado superávit primário, pagar as dívidas públicas, juros e moratórias, descumprindo também o direito do cidadão em gozar das garantias constitucionais, tais como salário justo, moradia, emprego e, dentre outros, educação de qualidade.

* Especialista em Processo Civil e Direito de Empresa, Contador, Professor de Pós-Graduação e MBA em Gestão Empresarial

SUAS CRÍTICAS CONSTRUTIVAS

Estamos iniciando uma seção de cartas dos leitores a respeito da Fundação. Você pode fazer críticas ou sugestões que possam melhorar o atendimento ou os processos da FRG.

As mensagens serão selecionadas de acordo com a relevância, a possibilidade de divulgação e a recorrência do assunto.

Só serão publicadas as mensagens que tiverem autorização expressa do autor para publicação neste informativo. Todas as mensagens publicadas serão encaminhadas para a Fundação, e haverá um espaço para sua resposta logo abaixo.

Escreva para APÓS-FURNAS – R. Real Grandeza, 219, anexo, sl. 202, Botafogo, Rio de Janeiro-RJ, CEP 22281-900, ou no e-mail presidencia@aposfurnas.org.br.

MAS ATENÇÃO: suas críticas enviadas através do ELO não serão usadas para resolver seu problema em particular (para isso, entre em contato diretamente com a Fundação), e sim para identificar um problema que a FRG deve corrigir.

Veja abaixo, dois exemplos possíveis de mensagens com demandas de participantes e assistidos.

“Gostaria muito que a FRG orientasse os credenciados (principalmente laboratórios e clínicas em geral) a nos fornecer uma via da guia de procedimentos, para que possamos conferir os descontos no contra-cheque, uma vez que trata-se de um plano com co-participação, e eu tenho direito saber o que será descontado no meu pagamento.”

“Um dos meus filhos foi diagnosticado com APLV (alergia a proteína do leite de vaca). Perguntei para a Central se ainda há reembolso de leite (fórmula), quando diagnosticado problema de saúde com dependência de uso contínuo. Não souberam informar e pediram cinco dias úteis para responder. Expliquei que não estou questionando se meu filho é apto ou não ao benefício, mas gostaria de saber se ainda existe esta prática. Não souberam responder se sim ou se não.”

Em luta contra o Projeto de Lei 268



Passadas as eleições municipais, o PLP 268/16 volta à pauta da Câmara dos Deputados.

A APÓS-FURNAS está aliada a um movimento que reúne dezenas associações de aposentados e a Anapar – associação nacional de participantes contra esse Projeto de Lei. Já mandamos ao Presidente da Câmara um abaixo-assinado, em setembro, agora está na hora de retomar a pressão.

Há uma lista de e-mails de deputados no nosso site, para você pedir que vote contra o PLP268/16. Digite <https://goo.gl/176N83> no seu navegador internet e baixe o arquivo Excel. Este é um modelo de mensagem:

“Exmo.(a) Sr.(a) Deputado(a),

Sou assistido de um fundo de pensão, como mais de 3 milhões de brasileiros. Somos contra a aprovação do PLP 268, que reduz nosso poder de gestão e fiscalização do patrimô-

nio acumulado durante toda a vida de trabalho e que deve garantir nossa aposentadoria. Como arcamos com a metade das contribuições, é nosso direito eleger a metade dos dirigentes do nosso fundo de previdência.

O PLP 268 pretende entregar ao mercado financeiro a administração do nosso patrimônio. Isto coloca em risco nossas reservas. Passar as decisões sobre nossos recursos para pessoas não têm nenhuma relação com o fundo de pensão pode comprometer nosso complemento da aposentadoria.

Reivindicamos que na Lei seja mantida a paridade na gestão dos fundos de pensão, a eleição direta de metade dos conselheiros deliberativos e fiscais por participantes e assistidos e que seja ampliada a paridade para a diretoria executiva, com o fim do voto de qualidade.”

Furnas suspendeu o projeto REVIVENDO FURNAS, que vinha sendo oferecido aos associados da APÓS-FURNAS, de tempos em tempos.

Por conta disso, não houve nenhuma visita às usinas em 2016.

Aguardamos um posicionamento da empresa sobre este projeto, para que possamos informar aos aposentados e pensionistas. Fique atento.



Preparando a Confraternização de Final de Ano

O fim de ano se aproxima, e a APÓS-FURNAS já está trabalhando para produzir a Confraternização de Final de Ano em todo o Brasil. A festa do Rio – que será no dia 16 de dezembro e inclui os associados das regionais Niterói, São Gonçalo e Campo Grande – tem um formato definido e é produzida pela Associação, mas nas outras Áreas Regionais, o evento depende do trabalho dos representantes.

A verba definida é a mesma para todos os associados participantes, independente de onde estão localizados. Alguns representantes conseguem produzir encontros criativos, outros fazem festas negociando preços com os fornecedores locais.

Oportunamente, a APÓS-FURNAS enviará aos associados detalhes dos eventos em

cada localidade. Já estão confirmados:

- Angra (jantar em 07/12);
- B. Horizonte (almoço em 26/11);
- Campinas (almoço em 06/12);
- Campos (almoço em 03/12);
- Carmo do R. Claro (jantar em 17/12);
- Curitiba (almoço em 26/11);
- Franca (almoço em 17/12/);
- Goiania (almoço em 10/12);
- Ibiúna (jantar em 14/12);
- Itumbiara (jantar em 14/12);
- Mogi das Cruzes (almoço em 07/12);
- Região Lagos (almoço em 15/12);
- Resende (jantar em 09/12);
- Ribeirão Preto (jantar em 07/12);
- Rio Verde (jantar em 11/12);
- São Paulo (almoço em 02/12); e
- Teresópolis (almoço em 09/12).

NITERÓI PRECISA CONHECER SUA REPRESENTANTE



Therezinha Pêgo Saisse é uma pensionista muito ativa, membro do Conselho Deliberativo da APÓS-FURNAS e representante dos associados de Niterói, tendo como suplente Isaura Brandão.

Representa um grande grupo de associados (quase 130), muitos deles idosos e com dificuldades de locomoção.

“Essas pessoas não sabem que podem recorrer ao seu representante” observa Therezinha, “elas acreditam que, por estarem tão próximas ao Rio de Janeiro, seu ponto de contato com a Associação é a sede da entidade. Porém, meu papel como representante é ouvir e levar suas reivindicações, bem como esclarecer suas dúvidas junto a APÓS-FURNAS e a FRG.”

Quando se fala de assistidos, Therezinha faz questão de frisar que se refere aos aposentados e pensionistas.

“Os aposentados, por sua própria vivência na empresa, têm melhor conhecimento sobre seus direitos na FRG. Mas quem é pensionista – especialmente as mulheres – muitas vezes têm sérias dificuldades para as quais podem procurar soluções através de mim, sua representante regional. Estou a serviço dos associados de Niterói.”

Therezinha colocou seu telefone fixo e seu e-mail à disposição para que os aposentados e pensionistas a procurem sempre que precisarem, preferencialmente entre 16h e 20h, de segunda a sexta: (21) 2719-2918 – ou tsaisse@gmail.com.

No domingo, 30 de outubro, 200 associados e acompanhantes participaram da tarde cultural que a APÓS-FURNAS realiza há alguns anos com o objetivo de oferecer algumas horas de entretenimento de qualidade e confraternização dos associados, em um mesmo evento.

Desta vez, os associados foram assistir a uma apresentação da peça O Escândalo Philippe Dussaert, de



Jacques Mougenot – primeiro monólogo da carreira do ator Marcos Caruso – no Teatro Maison de France, no centro do Rio.

Aniversário da APÓS-FURNAS

No dia 12 de setembro, a APÓS-FURNAS completou 32 anos.

Para comemorar, realizou um chá da tarde na Confeitaria Colombo, no Centro do Rio de Janeiro.



A Revisão das Aposentadorias por Invalidez

O governo já começou o pente-fino no INSS, convocando desde setembro para uma nova perícia médica as pessoas que recebem há mais de dois anos auxílio-doença ou aposentadoria por invalidez. A revisão havia sido anunciada em julho.

Quem já fez 60 anos e recebe aposentadoria por invalidez está liberado da revisão.

Como as pessoas serão avisadas?

Ao todo serão convocadas 530 mil pessoas que recebem auxílio-doença, e outros 1,1 milhão de aposentados por invalidez. Os primeiros 75 mil convocados são beneficiários do auxílio-doença que têm até 39 anos e mais de dois anos recebendo o benefício sem ter passado pela perícia.

O governo afirma que ninguém precisa correr para a agência do INSS ou telefo-

nar, porque as pessoas estão sendo avisadas sobre a revisão por carta.

A partir de novembro, as pessoas também serão avisadas da revisão nos caixas eletrônicos.

Depois de receber o aviso, a pessoa tem cinco dias úteis para agendar a perícia, no telefone 135. Se não fizer dentro do prazo, o benefício será suspenso.

Veja o que terá mais peso na ordem de

chamada para quem recebe aposentadoria por invalidez há mais de dois anos:

quem tem mais de 60 anos está dispensado da revisão;

dentre as pessoas com menos de 60 anos que recebem aposentadoria por invalidez, a prioridade será para os mais jovens, depois para os mais velhos;

a prioridade será para as pessoas que recebem o benefício há mais tempo.



Por sete votos a quatro, o Supremo Tribunal Federal proibiu a "desaposentação", reivindicação de aposentados voltaram à ativa e tentavam obter uma aposentadoria melhor.

O julgamento começou em 2010 e foi suspenso em 2014. No dia 26/10, os ministros Ricardo Lewandowski e Rosa Weber votaram a favor da desaposentação, que, para Rosa Weber, assegura a isonomia entre os trabalhadores. Os ministros Luiz Edson Fachin, Luiz Fux, Celso de Mello e Gilmar Mendes decidiram contra. O ministro Gilmar Mendes entende que ações que aumentem gastos do governo precisam apontar a fonte de receita.

"Não se exclui a possibilidade de haver mudanças, mas elas

Supremo Tribunal Federal decide: não haverá desaposentação

terão que ser consonantes com aquilo que está na Constituição. É preciso que a eventual expansão de benefícios indique indíquem fontes de custeio", afirmou.

A presidente da corte, Cármen Lúcia, também votou contra.

Essa decisão vai ser aplicada a todos os 182 mil processos que estão na Justiça questionando a desaposentação. Se fosse aprovada, essa possibilidade de novo cálculo de benefício representaria um impacto de mais de R\$ 7,7 bilhões por ano nas contas públicas, segundo o governo.

O Supremo Tribunal Federal ainda não se manifestou sobre aposentados que conseguiram o benefício da desaposentadoria na Justiça. A Advocacia-Geral da União informou que o INSS está estudando a possibilidade de cobrar de volta esse dinheiro.



UM MONTE DE GENTE SAUDÁVEL E FELIZ

O uso da música como remédio ou instrumento mágico de cura é uma prática tão antiga quanto a própria música. Há tempos especula-se os benefícios trazidos pela música no tratamento de depressão, esquizofrenia, Mal de Parkinson e até Alzheimer.

Mas agora a ciência tem comprovado o que era só intuição.

Um estudo de 2004, na Alemanha, constatou que cantar afeta positivamente a produção de cortisol, hormônio ligado ao controle do stress, imunidade e a presença de açúcar no sangue. Em 2012, na Universidade de Oxford, concluiu-se que cantar desencadeava a produção de endorfina, ligada à imunidade a dor e à sensação de prazer. Pesquisadores turcos analisaram grupos corais e concluíram que cantar afetou diretamente seus níveis de ansiedade. Outra pesquisa na Universidade de Cardiff, País de Gales, obteve os mesmos resultados em relação à depressão. E no Instituto de Neurociência da Suécia concluiu-se que o ritmo da

música faz o batimento cardíaco de quem canta em corais sincronizar-se com os batimentos dos outros membros.

O que a ciência hoje comprova, os membros do Coral da APÓS-FURNAS já experimentam há tempos.

Seus membros hoje são os associados Amélia Franco, Anísia Tenório, Arlete Aôr, Ayrinax Ramos, Elba Costa, Fátima Bhering, Idalzira Gomes, Juarez de Souza, Lígia de Almeida, Lúcia Pires, Maria da Penha Duarte, Maria José Saraiva, Marlene Gomes, Misao Pessoa, Nelson Bonifácio, Newton Gomes, Sandra Gomes, Sebastião Mattos, Silvia Regina Costa, Tarciso Machado e Zenaide Mattos, além de alguns coralistas convidados. A regência está a cargo do professor Gabriel Szántó.

E seus depoimentos sobre o que tem sido cantar juntos são concordantes num ponto: o bem-estar é o primeiro resultado desta prática.

Para Silvia Costa, o Coral significa muito.

“É um dia que a gente tem de lazer, de alegria, companheirismo, recordação dos tempos de Furnas... Eu amo esse Coral!”

Aurinax Ramos diz que “o Coral é o reencontro de amigos de muito tempo, para fazerem uma coisa que gostam, que é cantar! Cantar é uma expressão de alegria, de satisfação e de gozo”.

Já para Idalzira Gomes, “é como se fosse uma segunda família. Agradeço o bem que o Coral me proporciona, e acredito que todos os outros também sintam o mesmo”.

O Conselheiro da APÓS-FURNAS e da FRG, Nelson Bonifácio é um entusiasta do Coral e dos seus resultados: “a música é uma arte que tem a finalidade de trazer alegria e emoções renovadas para todos que ouvem”.

Reunindo-se já há dez anos, Coral ensaia todas as sextas-feiras na Sede Social, e está permanentemente aberto a novos membros. Basta ser associado. Informe-se pelo telefone (21) 2528-5024.

NOVOS ASSOCIADOS

Sérgio Gomes de Oliveira, Elaine Ribeiro Gonçalves, Valkir Gonçalves e Marli Rosa Francisco, do Rio de Janeiro, e Alexandra Nascimento de Freitas Andolph, de Duque de Caxias.

Sejam bem-vindos!

VERIFIQUE SEU CONTRACHEQUE

Se alguma vez você ficou sem margem, sua mensalidade não foi recolhida. Procure a APÓS-FURNAS e regularize sua contribuição.

FOTO 3X4

Se você ainda não tem a Carteira de Associado da APÓS-FURNAS, mande uma foto 3x4, com seu nome, matrícula e endereço. Em breve enviaremos a sua Carteira.

Visite o nosso site: www.aposfurnas.org.br

Um escritor de dois continentes

O aposentado Artur Vieira recebe de Jorge Fonseca, Presidente de Cabo Verde, a Medalha do Vulcão

O aposentado da área de Compras de Furnas, Artur Vieira, nasceu na pequena aldeia de Laranjeiras, na ilha Brava, no arquipélago de Cabo Verde, há 84 anos. Nesse país de língua portuguesa há um movimento permanente de diáspora, de modo que, hoje, 2/3 dos caboverdianos moram no exterior e apenas 1/3 na terra natal.

Artur Vieira é um caboverdiano da diáspora. Em 1957 veio para o Brasil, em busca de melhores condições de vida. Cinco anos mais tarde, entrou para Furnas, onde se aposentou em 1991. Aqui casou-se com dona Gedioni, com quem teve dois filhos, e hoje divide seu tempo entre Vila Velha, no Espírito Santo, e Alto Caparaó, em Minas Gerais.

Mas a paixão e o talento de Artur, desde jovem, foi escrever. Dirigi a revista de arte e cultura caboverdiana, *Morabeza*; colaborou com as publicações *Repique do Sino*, *Nós Vida*, *Farol* e outras, participou de antologias como *Across the Atlantic*, *Corcel Negro*, *No Reino de Caliban*, *Odisseia Crioula* e outras.

Mas só em 1991, ano de sua aposentadoria, publicou seu primeiro livro, **Matilde – Viagem do Destino**, um drama épico, bilíngue, que teve uma segunda edição produzida nos Estados Unidos em 1995, pela Copy Masters, com fotos ilustrativas.

“De todos meus os livros”, conta Artur, “*Matilde* foi o que causou maior impacto em Cabo Verde. Narra a história de um barco que saiu para os Estados Unidos, em plena 2ª Guerra, e desapareceu sem deixar vestígios. Foi o nosso *Titanic*”.

O assunto ocupou as páginas da imprensa caboverdiana, dentro e fora do Arquipélago por anos. Artur teve o trabalho de anotar tudo que retinha na memória, entrevistar familiares dos desaparecidos e pessoas conceituadas da cultura daquele país.

“Recebi muito material – por vezes, contraditório”, observa, “checava e tornava a contatar os informantes. O livro saiu pronto para uma versão cinematográfica. O médico e teatrólogo Francisco Fragoço levou o trabalho aos palcos”.



Depois disso, publicou vários livros de poesia, um drama e uma comédia, e outros dois livros de cunho histórico.

Um deles, Eugénio Tavares – *Palco de Dor e Amor*, foi publicado pelo Ministério da Cultura de Cabo Verde, mas a tiragem esgotou-se e não atendeu à população emigrada. Decidiu-se, então, também publicá-lo nos Estados Unidos, após uma revisão e inclusão de fotos.

Por conta dessa intensa produção literária, Artur – que é membro das Academias Internacional de Letras e Caboverdiana de Letras – recebeu algumas condecorações. Destacam-se o diploma de reconhecimento à sua contribuição no âmbito da cultura, outorgado pelo congressista americano pelo 1º Distrito de Rhode Island, David N. Cicilline, e a Primeira Classe da Medalha do Vulcão, em reconhecimento à sua contribuição à afirmação da cultura e construção da identidade nacional caboverdiana, entregue pessoalmente pelo Presidente da República, Jorge Fonseca, em julho deste ano, nos Estados Unidos.

Seu livro mais recente, “*Ao Sabor dos Ventos*”, contém poemas alusivos ao Brasil, ao Rio de Janeiro e a outras cidades que o acolheram.

De Furnas, guarda boas lembranças e saudades dos companheiros de trabalho. “Sempre que possível procuro saber como estão, considero-os como uma extensão da minha família”, finaliza Artur Vieira.

O ELO

Os artigos assinados são de responsabilidade dos seus autores e não representam, necessariamente, a opinião deste informativo.

Colaboradoras Edilane Espinosa e Rejane Paranhos
Jornalista responsável Guto Rolim MTB 13880
Tiragem 4.000 exemplares



ASSOCIAÇÃO DOS APOSENTADOS DE FURNAS

Sede Administrativa Telefones: (21) 2528.5024 | Fax: (21) 2286.8267

Sede Social Telefone: (21) 2579.3852

www.aposfurnas.org.br • aposfurnas@aposfurnas.org.br

Diretoria Executiva: Diretor Presidente Sergio Pires • **Diretora Social** Ivone Maria Baptista Marçal • **Vice-Diretora Social** Leila Ferreira da Fonseca • **Diretora Financeira** Sonia Maria Félix de Oliveira • **Vice-Diretor Financeiro** Helton Gama de Carvalho • **Diretor Administrativo** Maurílio Fernandes Pessoa • **Vice-Diretor Administrativo** Hélcio Capucci Bastos